



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ALINE DE OLIVEIRA BARBOSA

**OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS SUJEITOS DA ESCOLA DO
CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CORDEL NO ENSINO
DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**SUMÉ - PB
2017**

ALINE DE OLIVEIRA BARBOSA

**OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS SUJEITOS DA ESCOLA DO
CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CORDEL NO ENSINO
DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do
Campo do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2017**

B238s Barbosa, Aline de Oliveira.

Os saberes construídos pelos sujeitos da escola do campo: a experiência da produção do cordel no ensino das ciências humanas e sociais. / Aline de Oliveira Barbosa. Sumé - PB: [s.n], 2017.

45 f.

Orientador: Professora Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação do campo.. 2. Literatura de cordel.. 3. Escolas do campo. 4. Ensino de ciências humanas e sociais I. Título.

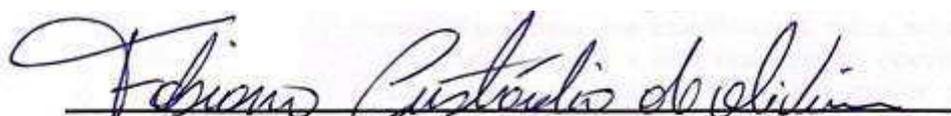
CDU: 37.018(043.1)

ALINE DE OLIVEIRA BARBOSA

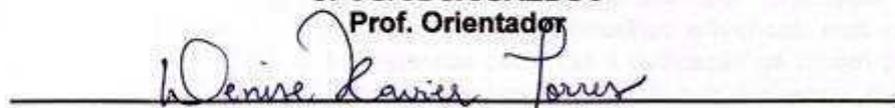
OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS SUJEITOS DA ESCOLA DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CORDEL NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

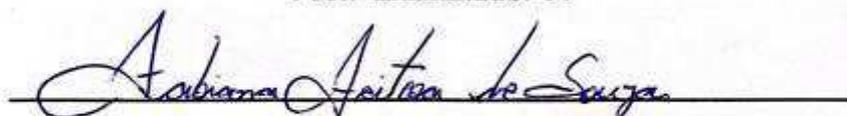
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Orientador



Prof. Msc. Denise Xavier Torres
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Examinador 01



Prof. Esp. Fabiana Feitosa de Souza
P. M. AMPARO - PB
Prof. Examinador 02

Trabalho aprovado em: _____ de maio de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho à minha família (avós, irmão tios e tias, primos, madrinhas e agregados), a minhas amigas/irmãs (Edvirges Oliveira, Claudia Lima e Edilane Fernandes) e a todos aqueles que acreditaram em mim e me apoiaram durante esta jornada, em especial a meus pais Wilson - aquele que sempre lutou para me dar o melhor e sempre me incentivou no meus estudos -, a minha mãe Alzenir - esta que sempre esteve comigo desde meus primeiros suspiros, esta mulher guerreira que sempre quis me dar a oportunidade que ela não teve de estudar. Esta conquista não é minha, mas de meus pais. Ao meu querido e estimado Orientador Fabiano Custódio por seus conselhos e broncas, mas acima de tudo por sua paciência e dedicação na construção deste trabalho. Obrigada a todos que estiveram comigo de alguma forma me motivando e me ajudando nessa caminhada sem me deixar desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra e toda glória, pois me ajudou a superar obstáculos e me fortaleceu em todos os momentos. Hoje vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha eterna gratidão a todos que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e/ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso, primeiramente, agradeço a todos de coração. Confesso que ao escrever estes agradecimentos é impossível conter as lágrimas, lágrimas estas de alegria, pois percebo: acabou mais uma etapa. E lembro-me que o início dessa etapa se deu em 2013, ano em que ingressei na vida acadêmica. E como o tempo passou rápido! Em algo que eu nem imaginava, vi a nova oportunidade e a encarei, enfrentando os desafios e fiz desta um projeto de vida. Ao finalizar esse trabalho proposto pelo curso de Licenciaturas em Educação do Campo me reportam nesse espaço, às pessoas essenciais, sem as quais a escrita dessa monografia não seria possível e dedico a elas meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus pais. Wilson e Alzenir, meus maiores exemplos, obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho certo. O maior motivo de estar terminando este curso são vocês, às vezes que pensei em desistir vocês foram os motivos para que eu não desistisse, e saibam que tenho o meu sonho realizado: dar orgulho para vocês! E sei que estou dando em estar me formando. Obrigada por ter sempre me dado a oportunidade de estudar. Amo muito vocês.

Aos meus irmãos Willis e Wilma os quais sempre estiveram do meu lado, me apoiaram, me incentivaram, seguraram minha mão quando mais precisei. A vocês meu muito obrigada. Amo vocês. E a todos de minha família, avós, tios, tias primos, primas, obrigada por terem me incentivado nesta caminhada.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, a família LECAMPO, aos meus colegas do PIBID que estiveram comigo durante toda minha jornada em especial os que estiveram contribuindo comigo neste trabalho (Ednilton, Erivaldo Thiago e minha

Supervisora Andrea), agradeço a todos os professores do Projovem Campo que me apoiaram e me deram todo suporte durante minhas ações.

Agradeço aos meus amigos por toda força, por estarem ao meu lado nos momentos bons e difíceis, em especial agradeço a Edvirges, Edilane, Claudia, Eliene, Gessica, Theresa, Sheila, João Paulo, Itamar, João Paulo Aires e outros. Muito obrigada por terem estado comigo durante minha caminhada, aguentando meus estresses. Adoro vocês. Agradeço a uma pessoa que entrou em minha vida, que me apoio em vários momentos, sem me deixar desanimar, sempre me incentivando e acreditando no meu potencial.

Por fim agradeço aos meus mestres, não vou citar nomes, pois foram muitos e seria injusto esquecer de alguns. Mas, lembro-me de cada um de vocês desde os primeiros até os de agora, a vocês serei eternamente grata, haja vistas que sem cada um de vocês eu não estaria concluindo este curso, e saibam que foi através de vocês meus professores que eu escolhi ser uma professora. Perdoem-me os demais professores, mas não poderia deixar de citar um nome Fabiano Custodio, este que sempre me acolheu, que aguentou todas as minhas crises e estresse, que me orientou no PIBID e agora no meu TCC, sou grata por tudo, e jamais esquecerei seus ensinamentos. Obrigada mestres sem vocês nem uma profissão seria possível.

Claro que para concluir meus agradecimentos não poderia esquecer os versos!
Afinal, fui cobrada durante todo meu TCC! Seguem abaixo!

A Deus eu agradeço
Sempre em primeiro lugar
Por estar sempre comigo
E não me deixar falhar

Hoje quero agradecer
A painha e mainha
Que me ajudaram a crescer
Sempre estavam do meu
lado
E confiantes que eu ia vencer

Aos meus irmãos
Também quero dedicar
Willis e Wilma
Vocês sempre eu vou amar
Acreditaram sempre em mim
Nunca deixaram de me
apoiar

A toda minha família
Tios, primos, avos e irmãos
Que me apoiaram também
Agradeço a vocês
Os quais só me fazem o bem

Não me esqueci de vocês
Nem precisam reclamar
Edy, Clau, Lane e Gessica
Eliene, João Paulo e Itamar
Parari, Thais, e Thereza
Sempre juntos para me
ajudar
Hoje quero agradecer
E já podemos festejar

Aos meus mestres agradeço
Por todas suas lição
Tanto os do pré-primário
Até os de pós graduação
Obrigada por me ensinar
Por vocês vou me formar
Vocês são minha inspiração.

Obrigada à todos !!!

Aline Oliveira

*“Com a educação do campo se faz amor
Que traz ao homem do campo seu valor,
Professores responsáveis e também
batalhadores
Uma perspectiva diferente, cada uma com seu
vigor
Fazendo a interação de docente e educador,
Esse é o nosso campo que se torna encantador*

*Educação do campo é também diversidade,
Ensina não só no campo, mais também na
cidade
Trazendo uma educação para ter a igualdade
Trabalha principalmente com a questão da
identidade
Não deixa ninguém de lado, pois todos tem
capacidade
Fazem o trabalho bem feito, pois tem amor de
verdade.”*

(Aline de Oliveira Barbosa)

RESUMO

A presente pesquisa toma por base a trajetória com o projeto PIBID - DIVERSIDADE, na área das Ciências Humanas e Sociais, através da ação pedagógica utilizando a literatura de cordel como recurso pedagógico na contextualização das escolas do campo no município de Sumé – PB. Pois o cordel é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo relatar a experiência da produção do cordel no ensino das Ciências Humanas e Sociais na Escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. No desenvolver da pesquisa utilizamos os pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação em diferentes momentos. Verificou-se que a pesquisa-ação realizada foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos desenvolveram por meio do cordel em sala de aula uma melhor compreensão do conteúdo, expressando em estrofes um pouco dos conhecimentos populares e dos conceitos geográficos, revelando sua identidade e sentimento de pertença com a comunidade que os mesmos habitam.

Palavras-chave: Cordel. Ciências Humanas e Sociais. Saberes. Aprendizagem.

ABSTRACT

La siguiente investigación tiene como base la trayectoria con el proyecto PIBID – DIBEVERSIDAD, en el área de las Ciencias Humanas y Sociales, por medio de la acción pedagógica utilizando la literatura de cordel como práctica pedagógica en la contextualización de las escuelas ubicadas en la ciudad de Sumé-PB. Pues, el cordel es una importante herramienta para facilitar el aprendizaje y llenar los espacios dejados por la enseñanza tradicional. Así, esa investigación tiene por objetivo relatar la experiencia de producción de cordel en la enseñanza de las Ciencias Humanas y Sociales en la Escuela del campo José Bonifácio Barbosa de Andrade y su contribución en el proceso de enseñanza-aprendizaje en aula de clase. Al desarrollar de la investigación utilizamos los supuestos teóricos de la Observación Participante y de la Pesquisa-Acción en diferentes ratos. Se encontró que la pesquisa-acción realizada fue pertinente para aprendizaje de los alumnos, pues ellos desarrollaran por medio del cordel en aula de clase una mejor comprensión del contenido expresando en estrofas un poco de conocimientos populares y de los conceptos geográficos, subrayando su identidad y sentimiento de pertenecer a la comunidad que ellos mismo viven.

Palabras-clave: Cordel. Ciencias Humanas y Sociales. Saberes. Aprendizaje.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Classificação dos Recursos Didáticos	07
Figura 2	Construção da capa 1	38
Figura 3	Construção da capa 2	38
Figura 4	Construção da capa 3	38
Figura 5	Construção da capa 4	38
Foto 1	Reunião de Planejamento	34
Foto 2	Revisão dos Conteúdos	34
Foto 3	Aula Expositiva e Dialogada	35
Foto 4	Aula Expositiva e Dialogada	35
Foto 5	Construção dos Versos	36
Foto 6	Socialização dos Versos	36
Foto 7	Capa do Cordel	39
Foto 8	Socialização do Trabalho	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	16
2.2	RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	18
2.3	O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	21
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	23
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	24
3.3	FASES DA PESQUISA.....	25
3.3.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	25
3.3.2	PESQUISA E AÇÃO.....	26
3.3.3	ANALISE DOS DADOS.....	27
4	A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CORDEL NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA ESCOLA DO CAMPO	28
4.1	APRESENTANDO A ESCOLA PIO X NO/DO CAMPO.....	28
4.1.2	ESTRUTURA FÍSICA.....	30
4.1.3	EQUIPE PEDAGÓGICA.....	30
4.1.4	CORPO DOCENTE.....	31
4.2	PROJOVEM CAMPO.....	32
4.3	PERFIL DA TURMA.....	33
4.4	CONSTRUINDO O CORDEL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	35
4.5	O CORDEL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	40

5	CONSIDERAÇÕES.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa toma por base a trajetória do projeto PIBID - DIVERSIDADE, na área das Ciências Humanas e Sociais, no qual vivenciamos várias experiências. Entre estas experiências, a literatura de cordel que foi utilizada como recurso pedagógico no ensino das Ciências Humanas e Sociais na contextualização das escolas do campo, no município de Sumé – PB, especificamente, na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito do Pio X.

Essa ação do PIBID¹-Diversidade teve por objetivo ensinar Geografia e História, por meio da literatura de cordel. Isto porque o cordel evidencia o resgate da cultura pelos alunos e propõe-se como um recurso didático para estudo e compreensão do meio em que vivem. Permitindo aos alunos que expressem criatividade e desenvolvimento do conhecimento adquirido dentro e fora da sala de aula, uma vez que, os mesmos estão inseridos num contexto cultural com forte influência da poesia dos cantadores repentistas.

Tornando o cordel como uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional nessa escola, cabe destacar que apesar dos benefícios, não são todos os professores que estão preparados para aplicá-los de forma satisfatória, isto é, muitos acabam por restringir-se utilizando essa ferramenta quase que exclusivamente a partir de recursos didáticos tradicionais, dificultando a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, foi por meio desta ação que percebemos a importância do cordel como recurso didático dentro da sala de aula, e, portanto, pretendemos socializar essa experiência por meio do relato monográfico no âmbito da LECAMPO.

Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo relatar a experiência da produção do cordel no ensino das Ciências Humanas e Sociais na Escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula e como objetivos específicos, realizar uma discussão

¹ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

teórica e metodológica sobre o ensino das Ciências Humanas e Sociais no contexto da Educação do Campo; discutir a importância do cordel como recurso didático para o ensino das Ciências Humanas e Sociais; relatar a ação pedagógica que produziu o cordel no contexto escolar; apresentar as etapas da construção do cordel em sala de aula e mostrar a importância do cordel no processo de ensino-aprendizagem na área das Ciências Humanas Sociais. Ressaltamos que este trabalho está inserido na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

A pesquisa será apresentada em quatro seções:

Na seção 2 intitulada “**Referencial Teórico**” é realizada uma reflexão sobre o ensino das Ciências Humanas e Sociais nas Escolas do campo, abordando ainda os recursos didáticos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais, e por fim discutindo o cordel como recurso didático no Ensino das Ciências Humanas e Sociais.

Na seção 3 intitulada “**Caminho Metodológico**” são apresentados os pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação que foram realizados em 05 momentos na escola pesquisada.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos sem manipulá-los, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala da qual foi realizada a pesquisa-ação.

Seção 4 intitulada “**A experiência da produção do cordel no ensino das Ciências Humanas e Sociais na escola do campo**”. Nesta seção apresentamos a escola Pio X no e do Campo, a partir de sua estrutura física, equipe pedagógica, corpo docente, Projovem Campo, perfil da turma, e como foi construído o cordel no contexto escolar que foi dividido em 05 momentos:

1º Momento: Revisão dos conteúdos que estavam sendo estudados nas aulas de Ciências Humanas e Sociais;

2º Momento: Foi abordada para os alunos com uma aula expositiva dialogada, no intuito de explicar o que é o cordel, porque usar o cordel na sala de aula, e como se construir um cordel;

3º Momento: Trabalhamos (Ação) de forma prática na construção de algumas poesias em estilo livre;

4º Momento: Finalização do cordel e construção da capa do cordel;

5º Momento: Discursões realizadas com professores, coordenadores e alunos para saber o grau de aquisição do conhecimento através do cordel.

Após a descrição da ação, realizamos uma reflexão da importância do cordel no processo de ensino-aprendizagem.

E por fim as considerações finais que apresentamos uma breve discursão sobre o a importância da ação da construção do cordel na sala de aula para o ensino das Ciências Humanas e Sociais, mostrando seus desafios e possibilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO

A área das Ciências Humanas e Sociais é formada por quatro disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia, as quais são indispensáveis para a formação básica do cidadão, seja no que diz respeito aos principais conceitos e métodos com que operam, seja no que diz respeito a situações concretas do cotidiano social (PENTEADO, 2010).

Quando se pensa no papel das ciências humanas nas escolas básicas, implica lembrar as chamadas “humanidades” nome que engloba as línguas e cultura clássicas, a língua e a literatura vernáculas, as principais línguas estrangeiras modernas e suas literaturas, a Filosofia, a História e as Belas Artes.

Em relação ao ensino das disciplinas Geografia e História Penteado (2010) relata que surgiram inicialmente na Europa diante de um contexto de transformações ocorridas no século XVIII, em meio à luta da burguesia pela educação pública fruto de um movimento que visava o “interesse” pela educação, mas ao mesmo tempo tinha como objetivo a dominação dessa classe no campo educacional.

Em relação ao ensino de História, Penteado (2010) destaca que sua instituição como disciplina no ensino brasileiro só ocorreu no século XIX, no Colégio Dom Pedro II, sob vários vieses de compreensão e estruturação de uma disciplina que sempre se ateve a descrever uma fantástica descoberta do Brasil, ditando Pedro Alvares Cabral como sendo o descobridor.

Já Schmidt (2009) afirma que se negou desde o século XIX que o Brasil foi tomado, invadido pelos portugueses. Sendo afirmado o descobrimento por Cabral, alimentando em nossas mentes ideias pejorativas em relação aos negros e indígenas - população que mais sofreu tendo que ser escravizada, botada pra fora de suas terras e tidas muitas vezes como animais.

Prevaleceu até mesmo após a proclamação da república nos programas curriculares um ensino de História, tendo por base a Europa, como destaca Schmidt, (2009)

Mesmo após a Proclamação da República, a principal referência dos programas curriculares (1931, 1961) continuou sendo a História da Europa. Essa tendência foi criticada por historiadores brasileiros e

considerada um dos grandes problemas da disciplina. (SCHMIDT, 2009, p. 12).

Os conteúdos de História que se ensinavam no Brasil objetivavam pela formação e constituição da nacionalidade, com os heróis que marcaram a História do país e conseqüentemente marcariam também o ensino de História nas escolas brasileiras, onde o ator principal era a pátria e nunca os seus sujeitos.

Já em relação ao ensino de Geografia, Pontuschka (2009), destaca que essa disciplina estava muito mais ligada a descrição dos elementos naturais da paisagem o que não possibilitava a compreensão da realidade em que estava inserido, assim:

O saber geográfico era alheio ao aluno. Por esta razão, o ensino de geografia esteve muitas vezes subjugado a patamares de menor importância. O aluno, e mesmo o professor, eram excluídos deste processo, elemento fundamental para a formação do indivíduo. (OLSZEWSKI, 2010. p.05).

A partir da Lei nº 5.562/71 com a institucionalização do ensino dos estudos sociais nas escolas brasileiras, o ensino de Geografia e História ficaram restritos apenas ao antigo segundo grau de forma que os conteúdos eram tradicionais e não apresentava uma nova forma de ensinar (SCHMIDT, 2009).

Na década de 1980, a Geografia e a História ensinadas nas escolas e universidades brasileiras foram objeto de debates e inúmeros estudos, tornando-se um campo de pesquisa de teses, dissertações e publicações como livros e artigos especializados (SOUZA, 2007).

De acordo com Souza (2007) o ensino de Geografia hoje não deve estar apenas voltado para a compreensão do espaço geográfico ou preocupado em descrevê-lo, uma vez que, além de paisagens, lugares, territórios há uma diversidade de elementos a serem analisados.

Há uma diversidade de questões a serem compreendidas dentro de um determinado território que não é apenas composto de elementos da geografia física, mas que tem presente à geografia humana, muitas vezes, deixada de lado por um motivo ou outro em meio à globalização e com isto verifica-se que,

A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias

distanciam os homens do tempo da natureza e provocam certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles (SOUZA, 2007, p. 12)

Assim a sociedade moderna segue uma ideia capitalista de forma que a geografia não pode ser descritiva, mas crítica em meio ao que ocorre no espaço geográfico e com os que nele habitam, de modo a compreender, por exemplo, que habitação precária não diz respeito ao relevo, mas a uma condição social criada no mundo moderno e muito mais presente na atualidade.

Não é suficiente falar como deve ser o ensino de Geografia hoje, sem falar na renovação do ensino para aqueles que serão os futuros professores (as) desta ciência que segundo Pontuschka (2009), faz-se necessário uma formação permanente para a ampliação dos conhecimentos.

Já o ensino de História atualmente conforme Schmidt (2009) é fruto de estudos e documentos escritos para reflexão e compreensão em oposição ao ensino tradicional, que estava organizado segundo as ideias e interesses de representantes da ditadura militar no Brasil, que não se interessavam pelo ensino de uma História crítica e que levasse o cidadão a condição de ator de sua própria história. Professores e alunos passam a ser considerados e percebidos como sujeitos de sua própria história diante da reestruturação curricular para o ensino de história, com materiais que possibilitam o rompimento com o sistema tradicional adotado nas escolas brasileiras.

A partir do posicionamento de alguns críticos ao modelo eurocêntrico é que começam a surgir novos passos para um ensino de Geografia e História mais crítico e que não seja tão somente descritiva ou assistida, mas que venha a formar cidadãos que sejam sujeitos de sua própria história e escrevê-la, ao invés de assistir a uma história contada pelas concepções europeias acerca do mundo e do ser humano.

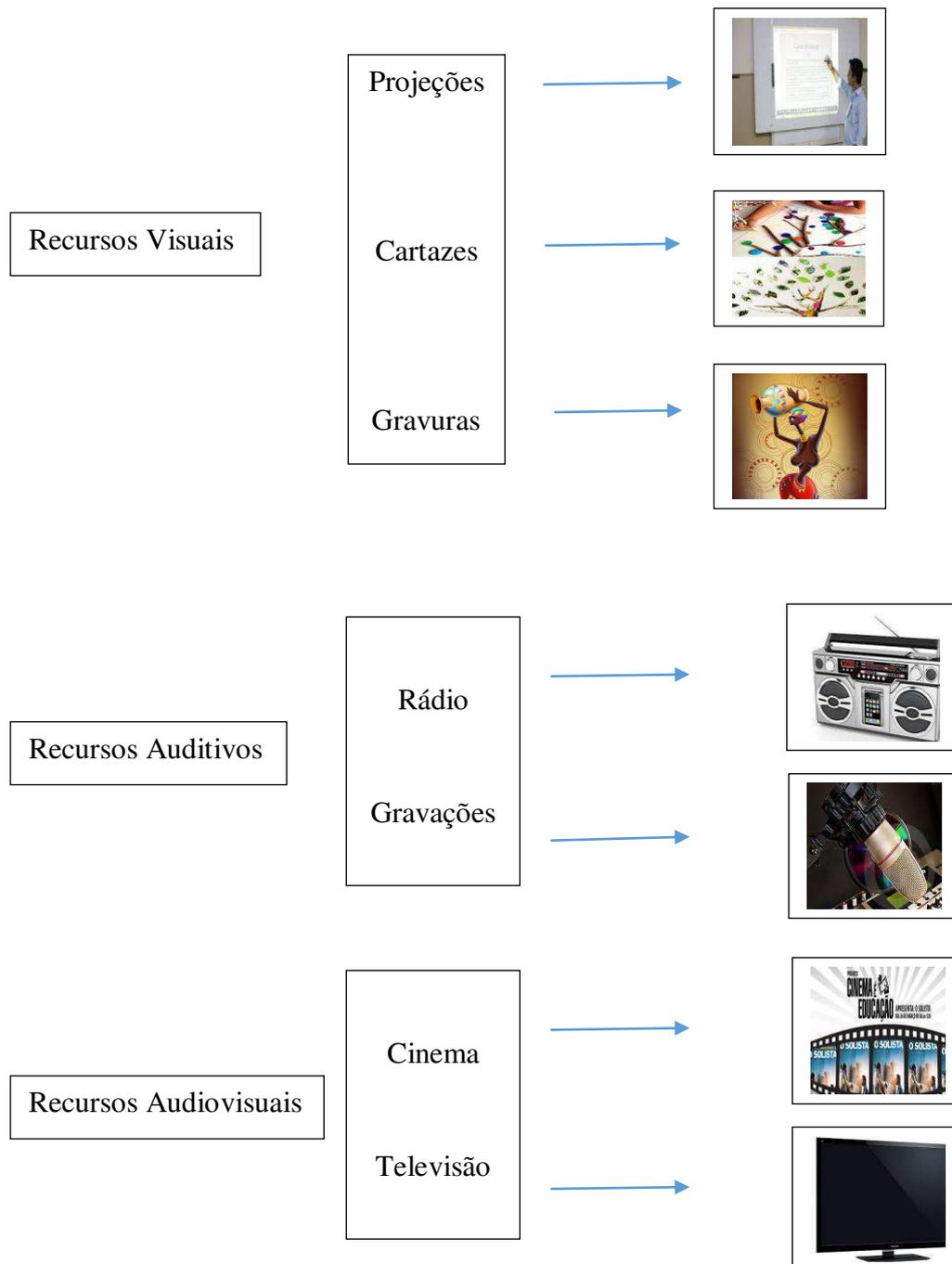
2.2 RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Os recursos didáticos são importantes ferramentas no espaço escolar, pois estes estabelecem uma relevância significativa com relação à melhoria no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Souza (2007), o “recurso didático é todo

material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Segundo a classificação de Piletti (2000), tradicionalmente os recursos de ensino são classificados da seguinte maneira:

Figura 1 - Classificação dos recursos didáticos



Fonte: Elaboração da autora.

Recursos VISUAIS são de natureza diversa e se constituem em importantes métodos complementares para melhorar a retenção do que é informado durante uma aula teórica.

Recursos AUDITIVOS são representados por elementos ou códigos que podem ser digitais orais e analógicos orais.

Recursos AUDIOVISUAIS apelam para nossos sentidos de captação e são mais fortes na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações (audição e visão).

Piletti (2000), afirma que “Recursos de ensino são componentes do âmbito da aprendizagem que dão origem á estimulação para o aluno”. Ou seja, quando esses recursos são usados de maneira adequada, colaboram para: motivar e despertar o interesse; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções abstratas e desenvolver a experiência concreta.

Assim os recursos didáticos são passos que colaboram para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área. No ensino na área das Ciências Humanas e Sociais, o uso desses recursos pode ser, minuciosamente, utilizados de modo a enriquecer as discussões teóricas e que sirvam como apoio para as práticas pedagógicas, e com isto as experiências cotidianas dos alunos passam a ganhar sentido, facilitando sua compreensão sobre os conteúdos pertinentes ao ensino das determinadas disciplinas. Mas é necessário que o professor tenha conhecimento de como utilizar esse material, pois conforme afirma Andrade:

O mediador (professor) deverá agir sistematicamente, tendo um conteúdo programático a trabalhar, obrigando-se a garantir o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o que lhe exige organização, disciplina e planejamento, inclusive para não fazer de sua prática profissional um terreiro do acaso, onde não se sabe de onde veio, nem muito menos para onde deve seguir (ANDRADE, 2010, p. 6).

Para o bom desenvolvimento das aulas alguns recursos são indispensáveis isto é, os chamados recursos didáticos ou recursos de ensino. São materiais didáticos e meios que podem potencializar no desenvolvimento do

ensino/aprendizagem. Estes recursos podem ser: os livros, os mapas, as fotografias, objetos físicos, filmes, cordel, entre outros e assim o uso dos recursos didáticos podem despertar o interesse do educando pelos temas abordados em sala de aula nas Ciências Humanas e Sociais. Pois BASTOS, (2011), destaca que “Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”.

Os recursos didáticos ajudam na abordagem de alguns conteúdos ou temas geradores, como por exemplo: espaço geográfico, identidade territorial, religião, relações sociais, trabalho, cultura e etc, que são ministrados em sala de aula, além de incentivar e possibilitar o processo de ensino/aprendizagem, dinamizando a aula e chamando a atenção do aluno.

No ensino das Ciências Humanas e Sociais os professores devem estar sempre preocupados em trabalhar com a noção da realidade dos alunos e com isso os recursos didáticos podem auxiliar o professor com relação a isto. Os recursos didáticos são importantes para uma aprendizagem significativa, pois estes devem ser utilizados como meio e não como fim em si mesmo, por isto os profissionais devem estar aptos para utilizar os recursos desde o início ao fim, fazendo com que os alunos despertem interesse pelas aulas, pois o aluno terá mais facilidade de compreender o conteúdo se começar a abordá-lo.

2.3 O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

De acordo com Prata (2011), o cordel surge na península ibérica, conhecido, inicialmente, como folheto de feira ou até mesmo romances de feira, literatura de cordão e, atualmente, é conhecido como literatura de cordel.

No Brasil o cordel escrito surge em Teixeira-PB, com a divulgação do primeiro folheto escrito por Leandro Gomes de Barros nascido em Pombal. Daí a forte influência na poesia popular do Nordeste especialmente em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, estados com maior presença de cordelistas no Brasil.

O ponto de partida da poesia popular nordestina data do ano de 1830, a partir dos primeiros divulgadores como o poeta Ugolino de Sabugi, dentre outros. O cordel que hoje conhecemos como livreto ou folheto teve início em meados de 1893 a

1900, tendo como os maiores divulgadores, Leandro Gomes de Barros - filho natural de Pombal - PB; Silvino Pirauá, natural de Patos – PB dentre outros grandes nomes que contribuíram para a perpetuação da literatura de cordel e preservação da cultura.

De acordo com Prata (2011) é possível o ensino com auxílio do cordel como observa na citação que segue:

Em 1970, o jornalista pernambucano Ivan Maurício interrogou Paulo Freire com a seguinte pergunta: Qual a melhor maneira de se memorizar uma informação? O grande educador Paulo Freire respondeu que “rimando e de preferência cantando!”. Ele revelou que ninguém esquece versos ou músicas recitadas na infância e que a literatura de cordel e as músicas são excelentes formas de aprendizado e que deveriam ser utilizadas na alfabetização de crianças e adultos. (PRATA, 2011, p.17)

Percebemos na resposta dada por Freire um forte elemento da poesia como ferramenta potencial para aprendizagem dos conteúdos da sala de aula e da vida, uma vez que, segundo o mesmo precisamos ler não somente livros, mas a vida e o contexto em que estamos inseridos. Com uma linguagem de fácil entendimento, rimas e estruturas diferenciadas dos tradicionais textos de literatura, o cordel vem ganhando espaço dentro das salas de aula, como forma de incentivar a leitura e escrita dos alunos.

A introdução do cordel no campo de estudo pode tornar-se um recurso didático a partir do qual os professores terão subsídios didáticos para trabalhar vários tipos de conteúdo, já que estes podem ser adotados aos objetivos que forem traçados. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade para que este ramo da literatura popular tenha uma chance de aceitação e valorização, fazendo despertar entre as pessoas o gosto pela preservação dos nossos artistas e da cultura nordestina que por sua maioria está sendo negada e esquecida.

Ao trabalhar o cordel na sala de aula se está contextualizando o aluno no meio social e fazendo discurso com outras disciplinas. É reafirmar a Literatura de Cordel como identidade não somente do povo nordestino, mas do povo brasileiro. Por fim, utilizar a literatura de cordel na sala de aula favorece o despertar e aptidão pelo gosto da leitura. Portanto, sugere-se o uso do cordel pelos professores como um recurso didático cultural que estabelece relação entre teoria e prática, conteúdos e realidade.

3 METODOLOGIA

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa é de fundamental importância, considerando a necessidade de que pesquisar algo nasce a partir do surgimento de problemas e da curiosidade de muitos pesquisadores. Podendo-se assim, definir a pesquisa como uma atividade voltada para a solução de problemas e para suprir a necessidade de conhecer do homem, empregando processos científicos (GIL,1999). Assim a pesquisa científica visa conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto.

A pesquisa científica nos ajuda a entender o mundo que nos rodeia e tem como intuito ajudar as pessoas a entenderem como as coisas funcionam e o porquê determinadas coisas parecem ou se comportam de certa forma. De acordo com Richardson (2009)

Como ferramenta para adquirir conhecimentos, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes [...] (RICHARDSON, 2009, p. 16)

Assim a pesquisa não serve apenas como um instrumento de investigação, mas ela também possibilita um conhecimento da realidade vivida de forma científica e crítica, propiciando assim resultados que contribuam para a descoberta de novos conhecimentos, e apontamentos de possíveis soluções de problemas. Entretanto, a pesquisa visa sempre que alguém aprenda alguma coisa, ou seja, visa gerar conhecimento sobre algo para que alguém possa conhecer tal coisa. Não se faz pesquisa sobre o já comprovado, exceto para refutar.

A pesquisa científica visa à produção de conhecimento novo e relevante teoricamente. Sendo assim,

A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. *Por tanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamentos e ações.* (MINAYO, 2009, p.20)

Com isso, o ato de pesquisar é bem mais que a mera aparência, relevando a importância dos desafios e incertezas que são geradas ao longo do tempo. Nesse sentido, à pesquisa experimentada no processo pedagógico transforma-se em um instrumento que conduz o pesquisador a um diálogo criativo com dúvidas e interrogações. “Portanto, pesquisar é lançar-se no desconhecido significando apostar na busca do novo”.

A pesquisa apresenta vários conceitos, mais todos se concentram em um mesmo significado, pois toda pesquisa busca respostas para os problemas investigados, e para se encontrar as possíveis respostas devemos percorrer caminhos parecidos como: traçar objetivos e justificar os resultados.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa é algo bem amplo, pois existem vários tipos de metodologia, e o que vai determinar o tipo de metodologia adequada para a pesquisa é justamente o tema, ou melhor, o objeto de estudo que está sendo pesquisado. Quando uma pesquisa é bem planejada seu resultado irá contribuir de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem, e assim a pesquisa é de fundamental importância para toda a comunidade.

Desta forma o pesquisador deve escolher o tipo de pesquisa que melhor se adequa ao tema escolhido. Tendo em vista, essa perspectiva o método escolhido foi o da pesquisa qualitativa que com base em Richardson (2009):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON, 2009, p. 90)

Esta pesquisa busca, no entanto, compreender os significados em que o pesquisador está pesquisando, ou seja na pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o intuito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo.

E assim segundo Gil (2008) a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações,

crenças, valores, e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.3 FASES DA PESQUISA

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Dentre os tipos de pesquisa a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para que se possam iniciar os estudos, tendo em vista que é a partir desta pesquisa que se realiza um levantamento sobre o objeto de estudo, ou seja, é através da pesquisa bibliográfica que se conhece o tema ao qual será estudado, pois de acordo com Gil (2008) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Isto é, a pesquisa bibliográfica é aquela que abrange a leitura de materiais já elaborados como livros, documentos, artigos entre outros. Gil (2008) afirma que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p. 50).

Assim, esta pesquisa ajuda a desvendar dúvidas que acabam surgindo ao longo do tempo, pois existem assuntos que são muito amplos e se tornam inviáveis estar no campo de pesquisa diretamente. Muitas vezes, através da pesquisa bibliográfica já se pode achar soluções e respostas para o objeto de estudo. Por isso, a importância de se fazer a pesquisa bibliográfica antes de ir ao campo de pesquisa, pois você pode está procurando uma resposta para aquilo que já se sabe.

Através desta perspectiva tão relevante para uma pesquisa, realizamos na primeira fase da pesquisa um levantamento bibliográfico dos autores que pesquisam sobre o ensino das Ciências Humanas e Sociais nas escolas do campo que foram: Penteadó (2010), Schmidt (2009), Pontuschka (2009), Olszewski (2010), Souza (2007).

Em relação aos recursos didáticos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais e o cordel referenciamos: Souza (2007), Piletti (2000), Andrade (2010), Bastos (2011) e Prata (2011),

3.3.2 Pesquisa-Ação

De acordo com Thiollent, (2007) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação e do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação se dá de forma conjunta em que o pesquisador pode participar da pesquisa. E assim atribuir desenvolvimento profissional e transformações educativas dependendo dos sujeitos os quais estão envolvidos.

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. Conhecimento visado articulasse a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diálogo e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas. (PEGADO 2007, p.120).

A pesquisa qualitativa através da pesquisa-ação foi realizada em 5 momentos:

1º momento: revisão do conteúdo que estavam sendo estudado nas aulas de Ciências Humanas e Sociais;

2º momento: foi abordado para os alunos uma aula expositiva dialogada, no intuito de explicar o que é o cordel, porque usar o cordel na sala de aula, e como se construir um cordel;

3º momento: trabalhamos de forma prática na construção de algumas poesias em estilo livre;

4º momento: finalização do cordel e construção da capa do cordel;

5º momento: discursões realizadas com professores, coordenadores e alunos para saber o grau de aquisição do conhecimento através do cordel.

Portanto, esses momentos que utilizamos para realização da nossa pesquisa nos proporcionou um grande aprendizado, por estarmos envolvidos diretamente com os sujeitos desenvolvendo assim um grande aprendizado com os mesmos. Sendo que a **pesquisa-ação** permite que o pesquisador participe dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes.

3.3.3 Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos sem manipulá-los, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala da qual foi realizada a pesquisa-ação.

4 A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CORDEL NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA ESCOLA DO CAMPO.

4.1 APRESENTANDO A ESCOLA PIO X NO E DO CAMPO

A U.M.E.I.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade, está localizada na Zona Rural do Município de Sumé- PB, Distrito de Pio X. No que diz respeito ao funcionamento da escola, a mesma atende, especificamente, a filhos de agricultores, haja vista, que se caracteriza como uma escola do/no campo. Oferta aos discentes da comunidade escolar as seguintes modalidades: Educação Infantil, Fundamental I e II, com um total de 121 alunos. Programa Projovem Campo Saberes da Terra com um total de 15 alunos no turno noturno. Conta com a participação do Projeto PIBID Diversidade da Universidade Federal de Campina Grande – CDSA.

A proposta da escola se baseia no **currículo integrado**, compreendido como um processo que articula os saberes científicos das diferentes áreas de conhecimento como os saberes dos sujeitos e das famílias, num movimento que se trabalha com as ciências e com a realidade, tendo como referência a formação humana e a convivência no semiárido brasileiro.

A partir do eixo estruturante e dos eixos temáticos se organizam as áreas de conhecimento aglutinadoras dos conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A concepção da área resulta de um arranjo estrutural que respeita a diversidade de cada disciplina, mas trata a aprendizagem dos conceitos de cada uma de forma convergente e passível de ser conduzida integradamente. Essa articulação interdisciplinar, promovida por um aprendizado com contexto, não deve ser vista como um produto suplementar a ser oferecido eventualmente se der tempo, porque sem ela o conhecimento desenvolvido pelo aluno estará fragmentado e será ineficaz. Sendo assim a escola adotou o modelo de Educação do Campo em que se trabalha por área de conhecimento, as quais são:

1) Área de Linguagens e Códigos

Esta área é, por sua natureza, transdisciplinar², pois se apresenta como elemento indispensável à socialização das mais variadas formas de saber. Abarca em si processos de interações, relações comunicativas de conhecimento e reconhecimento, códigos e símbolos. É também produtora de cultura e comunicação social.

O conceito de linguagem é a espinha dorsal da área, sustenta direta ou indiretamente todos os demais, articulando-os, pois dele deriva a constituição e a natureza da própria área (língua portuguesa; língua estrangeira; linguagens da arte; linguagem corporal; linguagem digital).

2) Ciências Humanas e Sociais

Cabe à área de ciências Humanas e sociais construir e potencializar a discussão sobre as relações humanas e destas com o espaço geográfico e com meio ambiente, problematizando a noção de progresso e do uso da tecnologia como processos de transformação social e política da sociedade em que vivemos. Nesta área se trabalha as disciplinas de (História, Geografia, Sociologia e filosofia) sempre interagindo uma com a outra.

3) Ciências da Natureza e Matemática

A área de Ciências Matemáticas e da Natureza do Ensino Fundamental reúne um conjunto de conceitos lógico-matemáticos e científicos que podem e devem orientar o processo de ensino e aprendizagem, de forma a conectar a realidade dos alunos com os conhecimentos adquiridos na escola. Integrar matemática, economia, introdução à física e ciências naturais exige, neste sentido, uma compreensão ampliada dos conhecimentos e uma articulação interdisciplinar³ de conteúdos científicos, tecnológicos e práticos, já presentes em cada disciplina, mas

² A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real.

³ Trata-se de um movimento, um conceito e uma prática que está em processo de construção e desenvolvimento dentro das ciências e do ensino das ciências, sendo estes, dois campos distintos nos quais a interdisciplinaridade se faz presente.

particularmente apropriados para serem tratados a partir de uma perspectiva integradora. Nesta área são trabalhadas as disciplinas de (Matemática, Física, Química e Biologia).

4.1.2 Estrutura Física

A UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade possui uma estrutura física conforme apresentada:

- Oito (08) salas de aulas;
- Um (01) Ginásio de esportes - revezado entre a escola e a comunidade;
- Amplo pátio para a realização de atividades extraclasse;
- Um (01) laboratório de informática com 05 computadores sem acesso a Internet;
- Uma (01) sala de professores;
- Uma (01) sala para a secretaria, direção e equipe pedagógica;
- Uma (01) cozinha;
- Dois (02) almoxarifados onde são guardados além de materiais diversos os arquivos inativos;
- Uma (01) dispensa para o armazenamento dos alimentos utilizados no preparo da merenda dos alunos;
- Cinco (05) banheiros, sendo que dois (02) são destinados ao uso dos professores, um (01) para o uso dos funcionários da cozinha e dois (02) são destinados ao uso exclusivo dos alunos – um (01) feminino e um (01) masculino, contendo três sanitários.

4. 1. 3 Equipe Pedagógica

A escola José Bonifácio Barbosa de Andrade conta com a seguinte equipe pedagógica: Diretor Isaías Pereira de Araújo, Licenciado em Educação do Campo, na área das Ciências Exatas e da Natureza na Universidade Federal de Campina Grande – PB/ UFCG-CDSA; a coordenadora Mauricia Tatiele de Souza Moura, Licenciada em Educação do Campo, na área de Linguagens e Códigos na Universidade Federal de Campina Grande – PB/ UFCG-CDSA; Josinalda Miranda, formada em Pedagogia e especialização/Campus Sumé; e a Formadora que

acompanha os professores com formação continuada: Maria do Socorro Silva Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido lotada na Unidade Acadêmica de Educação do Campo. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (1984), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (1987), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) e doutorado em Educação pela UFPE (2009).

4.1.4 Corpo docente

O corpo docente da referida instituição de ensino é composto por 11(onze) profissionais, sendo os mesmos licenciados em cursos das universidades públicas do estado da Paraíba, ver o quadro a seguir:

Quadro 1 – Corpo docente

Professor	Formação
Adilma Francisco de França	Pedagogia
Alisson Clauber Mendes de Alencar	Licenciatura Plena em Geografia – UEPB
Aran Jônatas Lucena Ferreira	Licenciatura plena em Matemática – UEPB
Flávia Maria Alves de Araújo	Licenciatura em Educação do Campo – UFCG
Débora Lafaerte Simões de Araújo	Licenciatura em Educação do Campo – UFCG
Lucivania Deodato da Silva	Licenciatura em Educação do Campo – UFCG
Mariana Carla Leite Menezes	Licenciatura em Educação do Campo – UFCG
Maria Janoelma França Silva	Licenciatura em Educação do Campo – UFCG
Maria Josefa da Silva Araújo	Pedagogia
Maria Margarete Maciel Lêla	Pedagogia
Maria do Socorro Silva Maciel	Pedagogia
Zenilton Macedo de Araújo	Pedagogia

Fonte: Pesquisa na escola.

4.2 PROJovem CAMPO

Este Programa vinculado ao Ministério da Educação pela secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com uma meta de escolarização de 5.000 jovens agricultores (as) de diferentes estados e regiões do Brasil. A partir da existência de um programa que se propõe a articular a escolarização com a qualificação social e profissional dos agricultores valorizando suas raízes e seus saberes, resultado da luta da educação do campo que traz uma nova perspectiva para as escolas do campo a partir da formação docente com ênfase em novas práticas pedagógicas que buscam a valorização do campo como espaço de vida.

Parte do pressuposto da proposta da Educação do Campo que traz um diferencial para escolarização dos agricultores que historicamente frequentaram uma escola sem proposta específica e que contextualizasse o ensino com sua realidade e origem cultural e social.

O Projovem Campo – Saberes da Terra constitui-se no Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores/as Familiares, implementado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2010)

Incluindo uma ação integrada, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e outras secretarias, com objetivo de desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que oportunizem a jovens agricultores (as) familiares excluídos do sistema formal de ensino a escolarização em Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, interagindo à qualificação social e profissional, e estimular o desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo; como também fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologia adequada a modalidades de EJA no campo. (MEC, 2010)

O Programa Projovem Campo – Saberes da Terra baseia-se na construção de um currículo que tem como referência principal a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, ou seja, as relações sócio-históricas, políticas e culturais das comunidades do campo e, em âmbito maior, dos Estados e País. O

foco do programa é o jovem agricultor familiar, enquanto sujeito histórico, suas problemáticas e potencialidades (BRASIL, 2010).

A formação integrada objetiva atender a uma formação geral aliada à qualificação social e profissional aportada em percursos formativos. Nela, a atualização dos conhecimentos necessários ao mundo do trabalho no campo sempre em mudança, deve necessariamente reconhecer, por um lado, o saber acumulado pelos (as) agricultores (as) familiares em sua cultura e sua trajetória e, por outro, a dimensão tecnológica e organizacional cada vez mais presente no campo (MEC, 2010).

Para que a formação seja de fato integrada é necessário construir pontes entre os saberes da escolarização geral e os da qualificação social e profissional de modo a garantir a apropriação das tecnologias específicas, dos processos de transformação presentes no campo, das temáticas de gestão e de controle dos processos produtivos, da organização do trabalho e da organização da produção em constante diálogo com as áreas de estudo que compõem o ensino fundamental.

Deste modo o programa possibilita ao educando repensar sua própria identidade e seu contexto de vivência, propiciando situações ou formas de compreensão de determinados objetos na comunidade, é buscar meios e conhecimentos para construir novos saberes que possibilitem explicar, esclarecer e solucionar os questionamentos feitos.

4.3 PERFIL DA TURMA

A turma é formada por (16) dezesseis educandos sendo (12) doze mulheres e (04) quatro homens, com faixa etária entre 18 a 29 anos de idade, todos são agricultores familiares, que trabalham no campo e visam como objetivo concluir o ensino fundamental, e adquirir a qualificação social e profissional no campo com saberes da terra.

4.4 CONSTRUINDO O CORDEL NO CONTEXTO ESCALAR

A ação desenvolveu-se durante cinco encontros utilizando os seguintes recursos: texto impresso, notebook, papel ofício, exibição de material em slides e

áudio visual de poemas, finalizando a atividade com a construção de poesias em que os alunos expressam sentimentos, conhecimentos da oralidade, da Geografia e da cultura da comunidade, relembando também histórias que relatam como era sua comunidade.

No 1º momento ocorreu uma revisão dos conteúdos que estavam sendo estudados nas aulas de Ciências Humanas e Sociais. Dessa forma, foi realizado um grupo de estudo na Universidade/CDSA/UFCG em que utilizamos várias referências de autores que retratassem o que estava sendo abordado na sala de aula, e principalmente buscando autores e fontes relacionados ao cordel, para assim podermos levar para sala de aula, a definição, o que é cordel? Por que o cordel é importante? Como surgiu do cordel, e várias outras questões. Depois dessa pesquisa na academia fomos para a sala de aula e iniciamos revisando os conteúdos que já vinha sendo trabalhado em sala de aula.

Foto 1 - Reunião de planejamento



Foto 2 - Revisão dos conteúdos



Fonte: Acervo pessoal.

Seguindo com o 2º momento, foi abordado para os alunos, através de uma aula expositiva dialogada, no intuito de explicar o que é o cordel, porque usar o cordel na sala de aula, e como se construir um cordel. Esta aula foi de extrema importância, pois não se pode trabalhar o cordel sem antes conhecer o cordel.

Foto 3 - Aula expositiva e dialogada



Foto 4 - Aula expositiva e dialogada



Fonte: acervo pessoal.

Já no 3º momento, trabalhamos de forma prática na construção de algumas poesias em estilo livre, em que os próprios alunos produziram os versos, com relação à sabedoria popular que era o tema o qual estava sendo abordado em sala de aula. Neste momento os alunos de início ficaram inseguros, pois os mesmos relatavam que não conseguiam fazer versos por que fazer versos era um “dom” e eles não tinham este “dom”, mas para quebrar este tabu produzimos em conjunto um verso na louça, e a partir daí os alunos se inspiraram e começaram a produzir seus versos em estilo livre.

A seguir alguns versos construídos pelos alunos

Cariri paraibano
Lugar onde nasci
Foi aqui que me criei
Viajo de norte a sul
De você não esquecerei.

Foto 5 - Construção coletiva dos versos**Foto 6** - Socialização dos versos

Fonte: acervo pessoal.

Nesta estrofe citada anterior as fotos, a aluna retrata sua trajetória que como muitos de seus colegas tiveram que viajar em busca de uma qualidade de vida melhor, pois nosso lugar é difícil e às vezes a única solução é sair para outras cidades. A própria aluna relata que “muitos viajam e acabam refazendo a sua vida em outro lugar, mas nunca esquecem o seu pedacinho de chão, seus valores, nossa gente”.

Quando falo em Bananeira
 Não posso deixar de falar
 Da nossa banda de pífanos
 Que enriquece o lugar.

O que alegra essa gente
 É sempre escutar um som
 Chamado o trio feras
 Pra dançar forró do bom.

Essas estrofes revelam a cultura do lugar, quando fala da banda de pífanos que é o que dar visibilidade a comunidade, pois é uma tradição de muitos anos atrás e é passada de pai para filhos. E ao mesmo tempo revela a identidade da cultura do forró que é muito forte na comunidade, e os eventos que marcam este lugar é

justamente os famosos forrós. Um aluno falou que “eu viajava para trabalhar e uma das coisas que mais eu sentia falta era o forró daqui, quando estava lá eu passava o ano inteiro me preparando para vim passar as férias no mês de junho aqui na Paraíba, porque aqui só tem graça no mês de junho que é quando tem os forró e o povo que moram em outras cidades estão todos aqui, é um momento de reencontro”.

As rochas sensacionais
 Que por pedras conhecemos
 Representando os saberes
 Populares que aprendemos
 Nossa terra tem grandeza
 Zelar sempre a natureza
 É isso que pretendemos

Geografia faz parte
 Da região que habitamos
 Costumes da nossa gente
 Através do tempo herdamos
 Conhecimentos gerais
 E os fenômenos naturais
 Do espaço que estamos.

Já nestes versos percebe-se o conhecimento de algumas disciplinas específicas como no caso da Geografia quando cita o espaço geográfico como as rochas e os fenômenos naturais. E a História quando se fala nos costumes herdados pelo tempo.

Umburana de cheiro
 Serve para sinusite
 Cebola branca serenada
 Para curar a bronquite.

Bananeira lugar bom
 Lugar calmo pra ficar
 Que agora tem escola
 Pra meu filho estudar.

É perceptível nessas estrofes que uma aluna escreveu o que faz parte da identidade local onde a mesma nasceu e foi criada, além disso, se observa os saberes populares passados de geração em geração, quando ela cita o uso das plantas medicinais.

O 4º momento foi à finalização do cordel e a construção da capa do cordel, em que os alunos deram continuidade na produção dos versos, na ocasião estiveram presentes alguns alunos que não assistiram à aula com as exposições sobre a literatura de cordel, mas como todo nordestino é criativo isso não foi um problema, pois os mesmos produziram os versos sem nenhum erro. Todos tiraram duvidas e assim finalizaram os versos. Depois dos versos finalizados fizemos então a produção da capa do cordel, a produção era de escolha conjunta da turma, mas com elementos que representassem sua comunidade.

Figura 2 - Construção da capa 1

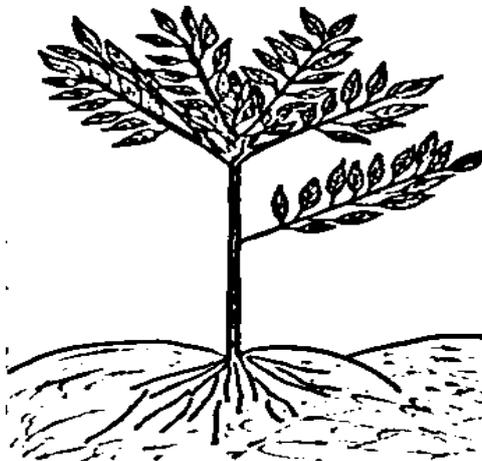


Figura 3 - Construção da capa 2



Fonte: acervo pessoal

Figura 4 - Construção da capa 3

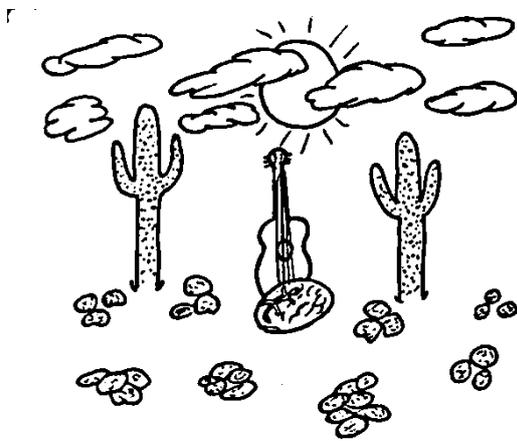
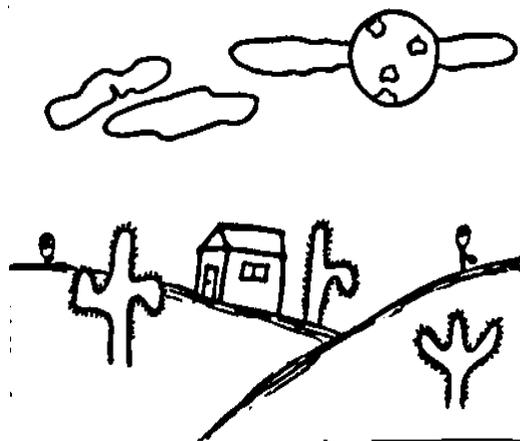


Figura 5 - Construção da capa 4



Fonte: acervo pessoal

Foto 7 - Capa do Cordel

Fonte: acervo pessoal.

Por fim, o 5º momento foi realizado uma discursão com professores, coordenadores e alunos para saber o grau de aquisição do conhecimento através do cordel. Neste momento fizemos o levantamento dos conteúdos que tinham surgido nos versos e vimos que realmente os alunos conseguiram expressar o conhecimento em forma de cordel.

Foto 8 - Socialização do trabalho

Fonte: Acervo pessoal

4.5 O CORDEL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Quando se leva a literatura de cordel até a sala de aula está se inserindo algo novo, produtivo e reconhecendo-a sua história enquanto patrimônio histórico do povo brasileiro. O cordel pode ser trabalhado em sala de aula, pois o aluno poderá conhecer aspectos do povo nordestino, o cordel retrata, o cotidiano, a cultura, a realidade do povo e suas peculiaridades, podendo ser utilizado para qualquer tema e se tornar um importante recurso didático metodológico e influente dentro da sala de aula, pois o cordel apresenta uma leitura fácil e agradável, fazendo com que o aluno tenha um despertar para a leitura e com isso a compreensão dos conteúdos.

Levando em conta a proposta de Paulo Freire em que:

A educação freireana apresenta um caráter libertador, porque pressupõe a libertação do ser humano, como sujeito, da adaptação, da alienação em relação ao conhecimento e à história, sendo capaz de problematizar e teorizar sobre a realidade social vivida e de posicionar-se criticamente perante as contradições de classe social, integrando-se à sociedade (FREIRE, 2003, p. 28).

Freire apresenta um modelo de educação libertadora, a qual o cidadão pode e deve se posicionar dentro da sala de aula. Com isso o cordel vem nesta perspectiva, pois através dele o professor pode se desprender da cartilha, e o aluno com o auxílio do cordel possa expressar seus conhecimentos e também sentimentos de uma maneira simples, agradável e de grande qualidade.

O uso de versos de cordel como metodologia de ensino de Geografia, história e demais disciplinas, aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, melhorando a compreensão dos conteúdos. De forma que ao levar o cordel para a sala de aula o professor está conseguindo contextualizar o aluno no meio social e fazer discurso com outras disciplinas e também reafirmar a Literatura de Cordel como identidade não apenas do povo nordestino, mas do povo brasileiro.

Foi de suma importante trabalhar o cordel em sala de aula, pois no relato dos professores os mesmos falavam que: alguns alunos quando se fazia exercícios não conseguiam expressar o conhecimento do tema, e analisando os versos vimos que

eles conseguiram passar o conhecimento que estavam atribuindo na sala de aula, e principalmente o conhecimento fora da sala de aula, e que os alunos não interagiam muito nas aulas, e durante a produção dos versos os alunos passaram a interagir de forma positiva. Já no relato dos alunos percebemos que os mesmos ficaram surpresos em ver o cordel pronto, pois estes não se achavam capazes de produzir um cordel, e de forma agradável e prática, mas conseguiram fazer uma atividade produtiva, em que os mesmo relatam que essa foi uma das atividades que eles mais gostaram, pois conseguiram se expressar facilmente através dos versos, e as aulas se tornaram divertidas, levando em conta que a maioria trabalha e chegam à aula já cansados, mas a produção do cordel acabou tirando o cansaço e vindo a satisfação em produzir algo que eles se achavam incapazes.

Um aluno relata que “de início eu achava que essa atividade seria muito chata, eu nem me interessei, não ia fazer, mas quando meus colegas começaram a fazer a turma foi ficando divertida, todos interagindo, daí eu resolvi rabiscar algo mesmo sem saber, mas quando eu comecei a fazer achei muito fácil e bom por que é divertido bem diferente dos exercícios que éramos acostumados a fazer. Eu acho que todos os professores deviriam trabalhar assim pois é muito bom a aula passa muito rápido agente sempre ficava pedindo para sair e neste dia nos não pediu, ficamos até tarde e foi preciso a coordenadora vim chamar agente para ir embora”.

5 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa foi de grande importância para compreender o ensino das Ciências Humanas e Sociais, através da produção do cordel no processo de ensino/aprendizagem nas escolas do campo e também importância para os alunos, a professora regente da turma, a pesquisadora e para a Ciência Humanas, que “ganhou” mais um recurso didático eficaz, a ser utilizado pelos professores em sala.

Os alunos necessitam de metodologias e recursos inovadores, pois a forma tradicional da memorização, não condiz com o tempo vivido atualmente. Tempo este da informatização e globalização, que detém de inúmeros atrativos a esses jovens e adultos. Apesar da Literatura de Cordel não ser algo novo, mas, para os alunos que nunca tinham lido ou construído, a literatura foi um incentivo ao reconhecimento da cultura e a percepção das disciplinas trabalhadas.

Percebe-se que a atividade realizada foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos desenvolveram por meio do cordel em sala de aula uma melhor compreensão do conteúdo, expressando em estrofes um pouco dos conhecimentos populares e dos conceitos geográficos, revelando sua identidade e sentimento de pertença com a comunidade que os mesmos habitam.

Os alunos revelaram em versos o que muitas vezes não o fazem oralmente, dialogando de forma extrovertida e até intuitiva, costumes da comunidade, conhecimentos e crenças populares, cultura e resistência.

Na nossa percepção houve um maior interesse por parte dos discentes com relação aos conteúdos, por meio das possibilidades oferecidas pela literatura de cordel que para eles era difícil a princípio, mas através do nosso diálogo e construção conjunta de uma poesia na lousa, todos perceberam que a poesia tida para alguns como dom, para outros ficou claro que se trata uma vivência.

Assim, como resultado final, os versos construídos pelos alunos compõem um cordel que caracteriza a sua comunidade com o que é comum e peculiar com relação à mesma.

Este trabalho visou contribuir para a formação e construção do conhecimento dos alunos na modalidade de Jovens e Adultos, por meio da literatura de cordel em diálogo com as Ciências Humanas e Sociais, especificamente o ensino de Geografia e História, bem como contribuiu com nosso processo de formação acadêmica.

Através deste trabalho os alunos aprenderam um pouco mais sobre a cultura Nordestina, a Literatura Popular e sobre os folhetos de Cordel. Aprenderam como é composto o cordel, como são confeccionados, como são comercializados, quem constitui o mercado leitor, e infelizmente como são desvalorizados e pouco reconhecido. Através do Cordel os alunos aprenderam a interpretar a leitura e a perceber através do olhar crítico a cultura nordestina, que pode ser expressa em um folheto de poucas folhas, rimado e crítico.

Por fim como conclusão, temos estes versos que revelam os conhecimentos obtidos.

Este trabalho é fruto	Território identidade
Do PIBID uma ação	Espaço diversidade
Em escolas do campo	Conhecimento popular
No Pio X e Feijão	
PIBID DIVERSIDADE	Sistemas de produção
No campo e na cidade	Que no campo é praticado
Fazendo educação	Da vivencia com a caatinga
	Da cultura e do roçado
Foi tecendo os saberes	Das plantas medicinais
Para a pratica docente	Lá nas hortas verticais
Na educação do campo	Ou num balde quebrado
Com um olhar diferente	
Olhares e interações	Nas Ciências Humanas
Diálogos e ações	Não se tem só teoria
Abriram a nossa mente	Podemos aprender mais
	Escutando cantoria
Foi por meio do cordel	O Cariri e a História
Conhecemos o lugar	Resgatando a trajetória
O canto de sentimento	Por meio da poesia.
Paisagem a contemplar	

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Edson Francisco de. Contribuições da Psicologia para a proposta construtivista de ensino-aprendizagem. In: **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.1, n.1, p. 130-141.2010.
- BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.
- GADOTTI, Moacir. **“Pressupostos do projeto pedagógico”**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, B. J. de. **Imaginário científico e a História da Educação**. In: FONSECA, T. N. de L.; VEIGA, C. G. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- OLSZEWSKI, Katia Mafise P. SOURIENT, Lilian. RUDEK, Roseni. **A terra em estudo: A geografia em questão**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- PEGADO, Francisco José, Michele Sato (organizadores) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às experiências educativas contexto do semiárido paraibano**- João Pessoa editora universidade UFPB 2012
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PILLETI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo Ática, 2006.
- PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PRATA, Arysttótenes da Silva. **Literatura de cordel e sala de aula: A cultura popular com o caminho para a educação contextualizada no Cariri Ocidental paraibano** /– Sumé – PB, 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres. (ET AL.). São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHMIDT, MARIA Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História** – 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SOUZA, Lana Cavalcante de. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.